

Canadá propõe justiça social

Montreal — O primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney, abriu ontem em Montreal a 31ª Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), fazendo um apelo para promover o desenvolvimento com justiça social na América Latina e Caribe. Mulroney, que levou o Canadá a se incorporar como membro pleno da Organização dos Estados Americanos (OEA) e reforçou os laços de seu país com os latino-americanos, aplaudiu a onda democrática que banha a região e que está impulsionando, ao mesmo tempo, ambiciosas reformas econômicas.

Ele recordou que o crescimento econômico flui da estabilidade "e sabemos que a democracia sempre será frágil enquanto os governos forem incapazes de satisfazer as necessidades básicas de seus povos". A crise da dívida externa revelou a existência de problemas profundos de natureza estrutural na América Latina, para os quais não há soluções fáceis, disse Mulroney. "Não existe alternativa viável que impeça os países atingidos de ter que adotar políticas fortes e coerentes, baseadas no livre mercado".

O presidente do BID, Enrique Iglesias, reafirmou a necessidade de apoiar os esforços de reforma da América Latina, cujo futuro guarda grandes esperanças em razão do novo realismo que estão mostrando os líderes da região. O BID reúne 25 países da América Latina e Caribe e 19 estados doadores, entre eles EUA, Canadá, Japão, Israel e 15 nações da Europa. No ano passado, os países membros concordaram em uma reposição de capital de 26,5 bilhões de dólares, que entrou em janeiro de 1990, e permitirá um programa de empréstimos de

22,5 bilhões de dólares no quadriênio 90-93, assinalou Iglesias.

O Chanceler Canadense Joe Clark, eleito presidente da junta de governadores do BID por um ano, ressaltou os desafios enfrentados pela América Latina em um momento em que a mudança é a constante nos assuntos mundiais. "Um desafio é estar à altura das oportunidades aportadas por este momento inusual, pois há grandes expectativas, e outro é redefinir nosso conceito de segurança e adotar estratégias que reconheçam que os temas levantados pelo conflito Leste-Oeste agora clamam por solução, e são urgentes", disse o ministro canadense.

Entre esses temas identificou a deterioração ambiental, o terrorismo, os conflitos regionais, o narcotráfico, a crise do subdesenvolvimento, a superpopulação e as ameaças que a questão da dívida externa do Terceiro Mundo continuam provocando.

Clark enfatizou que, frente a esses problemas, o unilateralismo não funciona. Esses problemas só podem ser enfrentados coletiva e cooperativamente, afirmou. Ele defendeu a necessidade de instituições multilaterais eficientes e assegurou que o BID é um ponto focal para o desenvolvimento da região, no início de uma nova década.

Iglesias concentrou em cinco grandes áreas os objetivos do banco nos anos 90: apoio ao investimento em setores chaves, correção da dívida social, respaldo ao setor privado, maior competitividade internacional e melhor formação de recursos humanos. Ele destacou que quase toda a região atravessa um momento de mudanças profundas.